

## EDITORIAL

Caros leitores:

A universidade pública brasileira e o conhecimento científico foram alvos de ataques reiterados no ano passado. A utilidade social questionada, investimentos reduzidos ao mínimo possível e cortes de bolsas de pesquisa. A própria existência de determinados cursos e áreas de estudo considerados irrelevante e fonte de desperdício de recursos públicos. Até que surgiu a situação inesperada. Na verdade, vários estudos já apontavam que uma pandemia não era questão de “se”, mas de “quando”. Todavia, poucos estavam dispostos a ouvir a ciência. Em meio ao caos que se instalou, sobressaíram justamente aqueles dois componentes outrora questionados.

É neste ambiente que trazemos à público o primeiro número da Revista EDaPECI de 2020. Continuar produzindo conhecimento científico, mesmo diante de duros ataques ou em meio a uma pandemia, é prova de responsabilidade e compromisso com a disseminação de informações necessárias à organização cotidiana. É triste ver que tanto conhecimento produzido por pesquisadores não é considerado na formulação de políticas públicas, mas continuamos na batalha.

Neste número apresentamos doze trabalhos, com grande distribuição geográfica. Do Rio Grande do Sul, um artigo sobre a relação entre a teoria do sociólogo Basil Bernstein e a percepção dos tutores virtuais de um curso de Licenciatura em

Matemática. De Sergipe, um estudo que apresenta os resultados de uma prática docente com alunos do Curso Técnico em Administração, na disciplina de Estatística Aplicada. De São Paulo são três pesquisas: uma descreve a concepção, a implantação e a discussão de um formato de aula híbrida aplicado com alunos da graduação; outra apresenta uma reflexão sobre os benefícios e limitações entre as modalidades de ensino do *e-learning*, *b-learning* e *m-learning*, assim como propõem o pensar sobre as práticas pedagógicas realizadas neste meio on-line em comparação com o meio presencial; por fim, outra investigação expõe uma análise sobre a influência do *WhatsApp* na qualidade de vida dos professores do ensino fundamental.

Do Espírito Santo, este número traz um estudo sobre causas da evasão em cursos técnicos a distância, e de Goiás, um trabalho que apresenta os resultados da implantação de uma estratégia de combate a este problema. A questão do Transtorno do Espectro Autista é objeto de dois trabalhos, um de Minas Gerais e outro do Maranhão.

De Portugal, esta edição apresenta duas pesquisas: sobre a metodologia da sala de aula invertida por meio do uso de *smartphones* e outra que investiga a percepção de professores de ensino superior da área de tecnologia na Europa, América do Sul e Ásia sobre o uso de tecnologias móveis, como gamificação e realidade aumentada. Por fim, da Espanha, um trabalho discute como definir qualidade no e-learning.

Como fica demonstrado, o presente número apresenta trabalhos de pesquisadores distribuídos pelas mais variadas instituições,

empreendendo esforços para compreender diferentes aspectos relacionados à educação e às novas tecnologias digitais. Estudos sólidos, bem fundamentados, que contribuem por demais para a melhoria das práticas cotidianas. Pesquisas sérias, pautadas no método científico, e não no “achismo”. A ciência deve ser tendência, não tendenciosa.

Prof. Dr. Fábio Alves dos Santos  
Editor-Gerente  
Universidade Federal de Sergipe